

SAÚDE DOS/AS EDUCADORES/AS EM ALERTA

Conheça os principais distúrbios que acometem a categoria

Pesquisa realizada com 762 delegados/as presentes ao 33º Congresso Nacional da CNTE aponta que estresse, ansiedade, problemas de voz, fadiga e depressão estão entre os principais distúrbios que acometem os/as educadores/as. A professora Juçara Dutra Vieira, coordenadora da pesquisa, explica que os questionários aplicados levaram em consideração aspectos pessoais e profissionais, condições físicas das escolas e a incidência na saúde dos/as educadores/as, e a relação deles com os meios de comunicação e a cultura.

“Hoje há uma prevalência das doenças e sintomas de saúde mental e psicológica em relação a problemas físicos. Temos mais casos de estresse e depressão do que de problemas de DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), por exemplo”, destacou Juçara. De acordo com a pesquisa, muitos/as professores/as e funcionários/as não têm hábitos como ir ao teatro, cinema, shows ou têm poucas opções de lazer. Além disso, relataram a ausência de Cipa (comissão interna de prevenção de acidentes), sala de informática, laboratório de ciências e demais equipamentos que interferem nas condições de trabalho nas escolas. Acesse a pesquisa completa: cnte.org.br

10 DE OUTUBRO

Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas



O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) registrou 612.632 acidentes de trabalho em 2015. Nesse período foram registrados onze mil acidentes que resultaram em incapacidade permanente e 2.502 que resultaram em morte. São dados alarmantes que exigem não só maior fiscalização do poder público, como também uma forte conscientização dos trabalhadores, para que eles exijam segurança e saúde no ambiente de trabalho.

Com o intuito de levar esse debate para instituições de ensino foi criado o Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas - 10 de outubro - pela Lei nº 12.645/2012. Nessa data temos a oportunidade de fazer com que noções de segurança e saúde sejam incorporadas cada vez mais cedo no cotidiano dos alunos e sejam mais reforçadas entre os trabalhadores em educação.

Estudos envolvendo trabalhadores em educação apontam para um cenário de adoecimentos característicos da profissão. Casos de violência, indisciplina e outras formas de desrespeito existem não só no Brasil: a Organização Internacional do Trabalho aponta para um quadro de escassez mundial de professores/as em virtude de questões como as condições precárias de trabalho e os baixos salários.

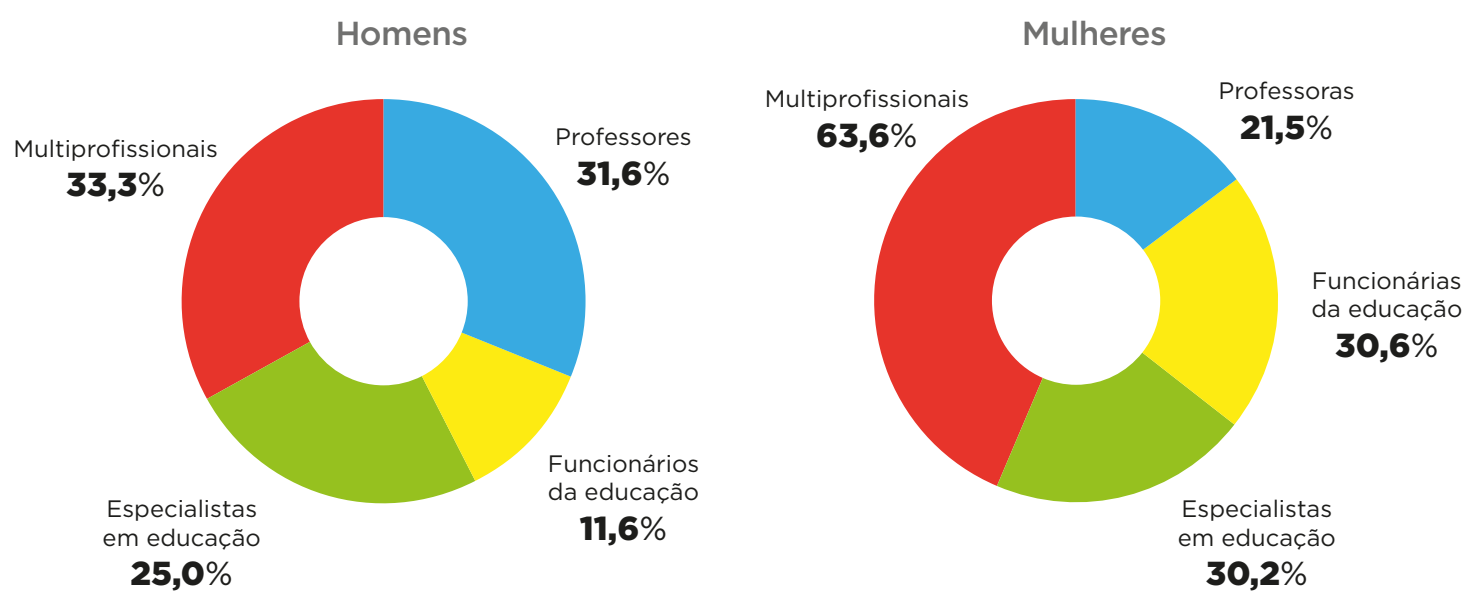
A CNTE avalia que para mudar esse quadro é necessário desenvolver ações e atividades que possam debater esse tema e promover segurança e saúde dentro do ambiente escolar. Também é importante preparar os jovens para se protegerem dos riscos e possíveis abusos do mundo do trabalho.

TERCEIRIZAÇÃO AUMENTA RISCO DE ACIDENTES DE TRABALHO

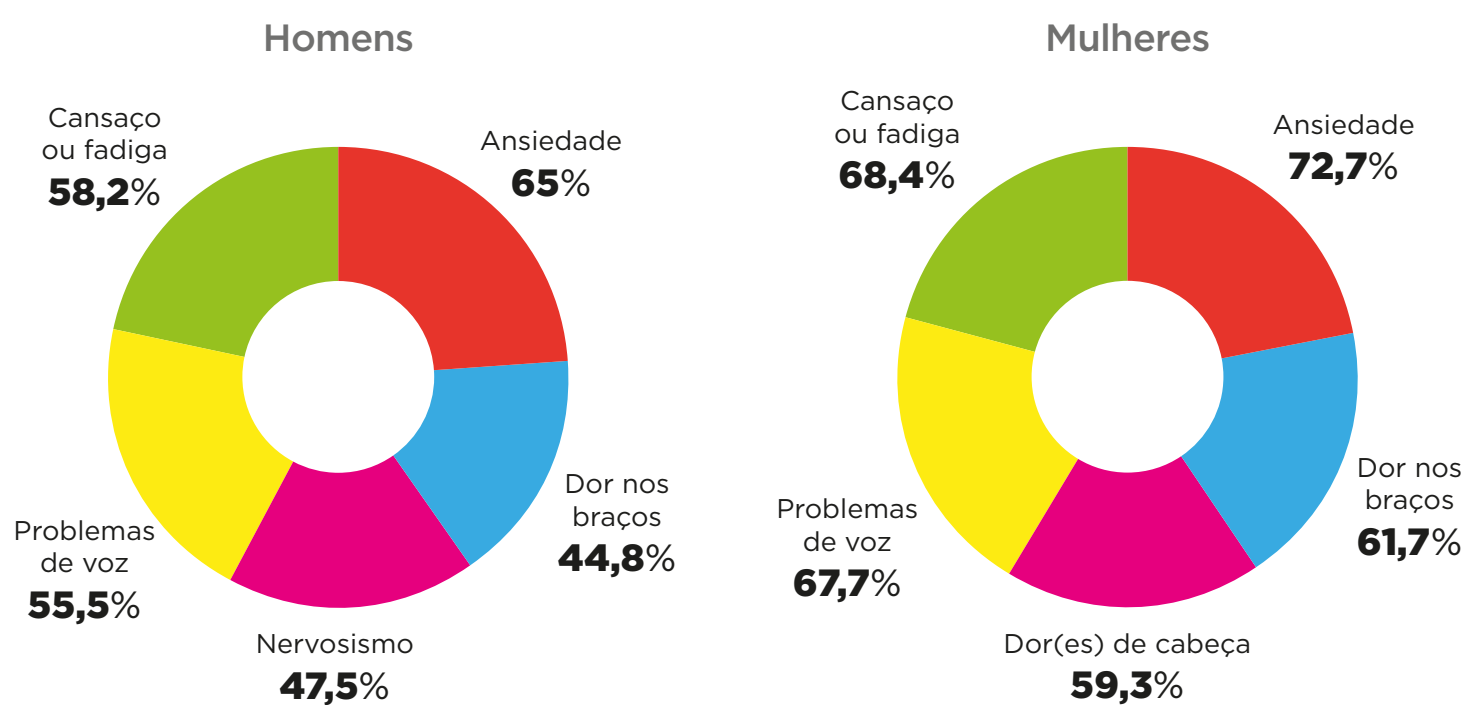
Levantamento da Central Única dos Trabalhadores (CUT), com o apoio do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), aponta uma clara relação entre terceirização e mortes ocasionadas por acidentes de trabalho em diversos setores. O setor elétrico, por exemplo, apresenta altos índices de acidentes e mortes no trabalho entre os terceirizados. Em 2011, das 79 mortes ocorridas no setor, 61 foram de trabalhadores de empresas Terceirizadas. O estudo conclui que as grandes empresas terceirizam os riscos inerentes às suas atividades para empresas que nem sempre têm condições tecnológicas e econômicas para gerenciá-los. Acesse o estudo completo do Dieese: <https://goo.gl/qYEeu>.

LICENÇAS PARA ATENDIMENTO À SAÚDE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Licenças por segmento



SINTOMAS DE MAL-ESTAR E/OU ADOECIMENTO DOS(AS) PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO



ATIVIDADES COM OS ESTUDANTES

Os/as educadores/as podem realizar um levantamento junto aos estudantes referente às tarefas de todas as pessoas que trabalham na escola para identificar quais são os riscos que cercam suas atividades e quais são as melhores formas de prevenção de acidentes e de doenças. Além disso, podem desenvolver as seguintes ações:

- » Séries iniciais do ensino fundamental: realizar oficinas de brinquedos e de brincadeiras antigas e estimular o saber brincar como uma maneira de cultivar saúde e segurança nas escolas.
- » Séries finais do ensino fundamental: criar simulações de diferentes atividades profissionais para discutir, em cada uma das profissões, quais são os riscos para a segurança e saúde do trabalhador daquela profissão ou emprego.
- » Ensino médio: promover palestras sobre o tema, visitas a empresas e a sindicatos de trabalhadores, simulações de alteração na organização do trabalho para evitar acidentes;

Acesse a cartilha da Fundacentro: <https://goo.gl/6Khncm>.

DICAS DE SEGURANÇA

- » Cuidado com a postura: sentar nas cadeiras em posição incorreta pode ocasionar dores no corpo;
- » Entrada e saída das salas de aula: evite correr para não tropeçar, cair ou derrubar o colega;
- » Educação física: alguns exercícios exigem equipamentos de proteção, utilize-os;
- » Laboratório de ciências: é essencial que todos façam uso dos EPI (Equipamentos de Proteção Individual) e EPC (Equipamentos de Proteção Coletiva) para garantir segurança no manuseio de substâncias potencialmente tóxicas e perigosas.